

Trombadas no caso da delegacia invadida

Corregedor da Polícia Civil diz que PM não está cooperando com as investigações

FOTOS: SÉRGIO ALMEIDA

VALÉRIA FEITOZA

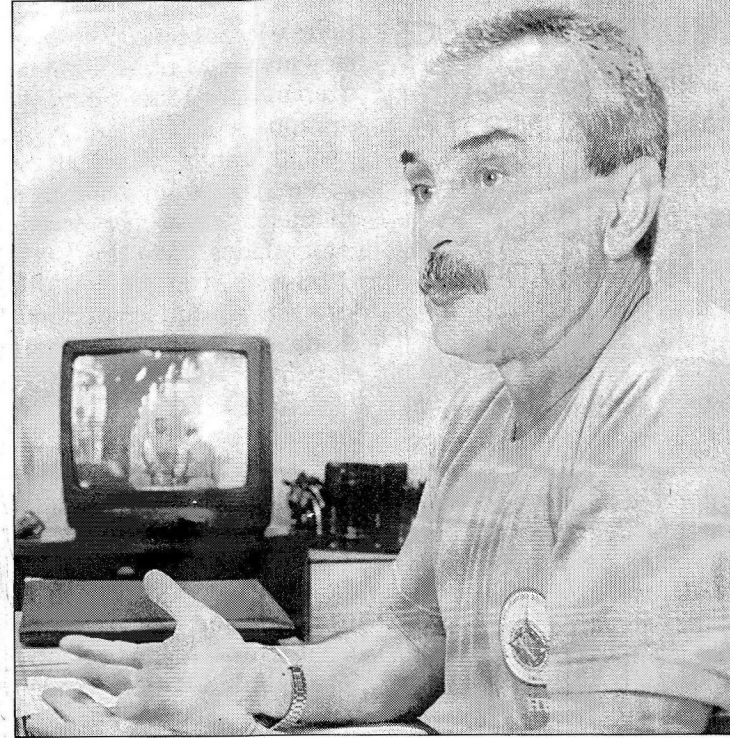
Há 19 dias, 80 policiais militares invadiram a 26ª Delegacia de Polícia, em Samambaia, para resgatar o cabo Herbert Santos Rodrigues, preso em flagrante por desacato. O episódio evidenciou uma guerra — até então velada — entre as polícias Civil e Militar e resultou na abertura de dois inquéritos para apurar os fatos.

Desde então, a cúpula da Secretaria de Segurança Pública do DF insiste em dizer que não há qualquer conflito entre as polícias. Porém, se não há guerra, também não há cooperação, especialmente por parte da PM na apuração do episódio da 26ª DP.

No dia 14 de setembro — três dias após a abertura do inquérito civil —, a Corregedoria da Polícia Civil enviou ao Comando Geral da PM um ofício solicitando diversas informações a respeito da invasão. Entre elas, a relação nominal dos policiais milita-



DELEGADO Francisco Araújo, corregedor, diz que inquérito não evolui por falta de informações. Coronel Hellen: "Não sei de ofício"



res já identificados na fita de vídeo, as armas utilizadas na invasão e as escalas de serviço do dia 8 de setembro de cinco unidades da PM. A esta altura, o coronel Ruy Sam-

paio, comandante-geral da Polícia Militar, já havia anunciado que 16 policiais estavam identificados e quatro afastados. Dias depois, o coronel Hellen José Rocha,

encarregado das investigações da PM, divulgou que o total de identificados havia subido para 25.

Mas, transcorrida a metade do prazo legal para o in-

quérito da Polícia Civil, que é de 30 dias, estes nomes ainda não chegaram às mãos do corregedor Francisco Araújo. A resposta da PM ao ofício enviado no dia 14 — e reite-

rado no dia 18 — só chegou dia 21. Ainda assim, boa parte das informações, incluindo as mais importantes, não foi fornecida pelo Comando Geral da PM (veja quadro). O calhamaço de papéis recebidos por Araújo contém uma série de nomes e listas de viaturas e deslocamentos, mas não especifica quase nada em relação à invasão da delegacia.

Diante disso, a Corregedoria só tem duas opções: intimar todos os policiais citados nos documentos recebidos ou fazer um verdadeiro trabalho de adivinhação para identificar os envolvidos no episódio.

Em qualquer dos casos, a perda de tempo seria inevitável. "Nós não queremos criar um clima de conflito com a PM, já que ela se comprometeu a colaborar, mas com estes documentos vai ser muito difícil continuar os trabalhos no mesmo ritmo", afirma o corregedor Francisco Araújo.